

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 13 de agosto de 2024.

Participantes: Membros Efetivos: Marlene da Silva Lima Rafaelli, Alberto Foraciepe Neto e Rafael Rossi.

Membros Suplentes: Márcia de Kátia Franceschini Miquilini e Tadeu Atílio Bacellar.

Às nove horas do dia treze de agosto de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se na sede do Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira - FMAP, situado nesta cidade de Itapira, na Rua Joaquim Inácio, nº 42, os membros do Comitê de Investimentos e os convidados, Laís Martins de Godoi, Fabíola Laís Sartorelli Duzo e Lucas Palandi Roberto. Dando início aos trabalhos, a Sra. Marlene da Silva Lima Rafaelli, agradeceu a presença de todos e procedeu a leitura da ata da última reunião ordinária, realizada em 16 de julho de 2024, que, depois de lida, foi aprovada por unanimidade. Em seguida, a ordem do dia passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Cenário Macroeconômico – Relatório Econômico Semanal “Nossa Visão 05/08/2024” – Crédito e Mercado**: Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no Anexo I que fica fazendo parte integrante da presente Ata; **2) Análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de julho de 2024**; **2.1) Enquadramento: Resolução nº 4.963/2021, de 25 de novembro de 2021 e Política de Investimentos/2024**: As aplicações do FMAP encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2024 e na Resolução CMN nº 4963/2021, totalizando no referido mês a carteira com R\$ 160.151.862,57: - Renda Fixa R\$ 99.562.576,43 – 62,17% - Renda Variável R\$ 47.594.106,30 – 29,72% – Exterior R\$ 12.995.179,84 – 8,11%; **2.2) Relatório da Carteira**: Composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre o PL do FMAP aplicados e os respectivos saldos; **2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de julho de 2024**: Apresentados para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de julho de 2024 fechou em 1,55% contra a meta de rentabilidade de 0,83%. O acumulado do ano de 2024 fechou com a meta de rentabilidade (IPCA + 5,05%) em 5,87% e a rentabilidade acumulada aferida na carteira do FMAP em 4,93%, fechando com 83,93% da meta de rentabilidade. A Carteira em renda fixa fechou o mês de julho/2024 com 1,17%. A Renda Variável fechou o mês com rendimento de 2,62%. No segmento de Investimento no Exterior o resultado aferido foi de 0,56%; **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por Gestores**: **BB Gestão de Recursos DTVM**: R\$ 58.186.671,79 = 36,33%; **Caixa DTVM**: R\$ 52.516.631,94 = 32,79%; **Itaú Asset Management**: R\$ 8.586.217,51 = 5,36%; **Guepardo Investimentos**: R\$ 8.060.770,68 = 5,03%; **Sicredi**: R\$ 6.824.275,58 = 4,26%; **Bradesco Asset Management**: R\$ 6.803.840,68 = 4,25%; **Banco Bradesco**: R\$ 6.788.075,13 = 4,24%; **Itaú Unibanco Asset Management**: R\$ 4.526.434,83 = 2,83%; **Banco Daycoval**: R\$ 3.130.985,38 = 1,96%; **Santander Brasil Asset Management**: R\$ 2.418.670,27 = 1,51%; **Banco Santander**: R\$ 2.272.915,50 = 1,42%; **Rio Bravo Investimentos**:

R\$ 36.373,28 = 0,02%; 3) **CARTEIRA ATUAL DO FMAP: Longuíssimo:** Vértice Longuíssimo = 1,28%; **Longo:** IMA-B, IMA-GERAL, Vértice Longo = 11,49% e CREDITO PRIVADO = 1,09%; **Médio:** IRF-M, IMA-B 5, IDKA IPCA 2A, Vértice Médio = 13,18% e Gestão Duration = 7,71%; **Curto:** IRFM 1, CDI e Vértice Curto = 16,97%; **Letras Financeiras = 10,44%; Fundos de Ações = 21,78%; Multimercado = 2,59%; Fundos Imobiliários = 0,02% e Exterior = 13,45%;** 4) **CONSIDERAÇÕES DO COMITÊ:** Os membros do comitê participaram do 17º Encontro Jurídico e Financeiro da APEPREM, realizado nos dias 06, 07 e 08/08/2024 e as Sras. Marlene, Márcia e os Srs. Alberto e Tadeu comentaram que durante o Encontro foi abordado como tema principal, o atual cenário econômico no Brasil e no mundo, e as palestras trouxeram experiências vividas por outros RPPS e oportunidades. A Sra. Marlene também nos comunicou que há três Fundos Vértices com vencimento para o dia 15/08/2024, dois no Banco do Brasil, BB PREVID XXI TP RF. – 44.345.590/0001-60 e BB PREVID VÉRTICE 2024 TP – 49.964.484/0001-88, nos valores de R\$ 6.207.131,63 e da Caixa Econômica Federal, CAIXA BRASIL 2024 IV TP – 20.139.595/0001-78, no valor de R\$ 9.340.416,59, totalizando R\$ 15.547.548,22 conforme saldos em 31/07/2024; 5) **DELIBERAÇÕES DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS A SEREM SUBMETIDAS AO CRIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA:** Após análise deste comitê, fica submetido ao crivo do Conselho que os valores dos fundos vértices resgatados sejam aplicados da seguinte forma: R\$ 5.000.000,00 em Letras Financeiras que atendam aos requisitos de crédito AAA, oferta em mercado primário e taxa que supere a meta atuarial do FMAP (IPCA+5,05%), o valor de R\$ 4.500.000,00 fica condicionado à conclusão da análise dos Fundos Vértices 2025 do Banco Santander ou Banco do Brasil que esteja pagando a melhor taxa, no mínimo, a meta atuarial do FMAP (IPCA+5,05%) e o restante, no valor aproximado de R\$ 6.047.548,22 no Fundo BB PERFIL FIC RF REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP – 13.077.418/0001-49. Também fica submetido, que os valores excedentes das contribuições do Fundo Previdenciário a serem apurados, serão investidos no BB ESPELHO AÇÕES TRÍGONO DELPHOS INCOME FIC AÇÕES, CNPJ: 47.372.465/0001-37, seguindo a estratégia de construção de preço médio. Com relação aos demais aportes e contribuições, as aplicações serão mantidas em fundos indexados ao CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA 2ª, e os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes serão resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA 2A). Aprovados por unanimidade. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião.

Marlene da Silva Lima Rafaelli

Alberto Foraciepe Neto

Rafael Rossi

ANEXO I

[Nossa Visão 05/08/2024](#)

Autor: [Elton](#)

RETROSPECTIVA

O mês de agosto começou com desafios para os mercados financeiros globais, com quedas acentuadas nas bolsas ao redor do mundo, impulsionadas por notícias econômicas negativas dos Estados Unidos. Esse cenário gerou uma tensão considerável entre os investidores. Bancos centrais dos Estados Unidos, Reino Unido, Japão, Brasil e Chile tiveram um impacto significativo nos mercados, e as tensões no Oriente Médio se intensificaram, resultando em uma valorização expressiva do dólar, que chegou próximo a R\$ 5,80.

Apesar das quedas observadas nos mercados internacionais, o Ibovespa apresentou um desempenho relativamente estável. O principal índice da B3 recuou 1,22% na sexta-feira, encerrando aos 125.842 pontos, e acumulou uma baixa de 1,29% na semana. A falta de sinalização clara do Banco Central do Brasil sobre possíveis aumentos nas taxas de juros contribuiu para o estresse no mercado.

O ouro destacou-se como o melhor investimento de julho, com uma valorização de 6,64%, alcançando um novo recorde de US\$ 2.500 por onça. O aumento no valor do ouro pode ser atribuído a diversos fatores, como as crescentes tensões geopolíticas, a intensificação da corrida presidencial nos Estados Unidos e a busca por ativos seguros em resposta a dados econômicos fracos dos EUA. Esses fatores elevaram as expectativas de cortes nas taxas de juros americanas, tornando o ouro uma opção de investimento mais atraente.

O segundo melhor investimento do mês foi o bitcoin, que apresentou uma variação de 3,73% no período, destacando-se pelo rendimento acumulado de 122,77% em 12 meses.

Os BDRs (Brazilian Depositary Receipts) foram o pior investimento de julho, apesar de terem terminado estáveis, com um leve recuo de 0,19%. BDRs são certificados emitidos no Brasil que representam ações de empresas estrangeiras, permitindo aos investidores brasileiros negociar esses ativos na Bolsa de Valores do país (B3).

O dólar disparou devido a vários fatores, incluindo o aumento das taxas de juros no Japão, que desencorajaram operações de carry trade. As preocupações fiscais no Brasil, com o governo gastando mais do que arrecada em impostos, também impactaram o real.

Durante a semana, vários bancos centrais realizaram reuniões importantes. Na terça-feira, o Banco do Japão aumentou suas taxas de juros, afetando significativamente o real. Na quarta-feira, o Federal Reserve manteve suas taxas de juros inalteradas pela oitava vez consecutiva, mas indicou um possível corte em setembro, o que animou os mercados. Na quinta-feira, o Banco da Inglaterra reduziu suas taxas de juros para 5% ao ano pela primeira vez desde a pandemia, e o Banco Central do Chile manteve suas taxas inalteradas.

Dados econômicos fracos dos Estados Unidos aumentaram os temores de uma possível recessão. O índice ISM, que mede a atividade industrial, apresentou resultados decepcionantes, e o aumento no número de pedidos de seguro-desemprego contribuiu para a preocupação. A taxa de desemprego subiu de 4,1% para 4,3%, levando alguns analistas a preverem uma contração significativa na indústria americana.

Os investidores estrangeiros continuam apostando fortemente na alta do dólar contra o real, tanto na bolsa brasileira quanto na bolsa de Chicago. O Banco Central do Brasil manteve a taxa Selic em 10,5% ao ano, destacando preocupações fiscais e inflacionárias. A ausência de uma posição clara sobre a possibilidade de aumento das taxas de juros, se necessário, aumentou a tensão no mercado.



Relatório FOCUS
05.08.2024

	2024			2025	
	Semana passada	Hoje		Semana passada	Hoje
IPCA (%)	4,10	4,12	▲	3,96	3,98
PIB (var. %)	2,19	2,20	▲	1,94	1,92
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,30	5,30	=	5,25	5,30
SELIC (% a.a)	10,50	10,50	=	9,50	9,75

PERSPECTIVAS

Na semana seguinte, serão divulgados dados de inflação no Brasil e na China, e a temporada de balanços continuará no Brasil. Haverá também declarações de diretores do Banco Central dos EUA e a ata da reunião do Copom será publicada na terça-feira.

Com a recente abertura da curva de juros e com as incertezas marcando o cenário externo, recomendamos reduzir a duration da carteira. Tudo isso provocou uma grande volatilidade nos IMAs, principalmente na ponta mais longa. Por isso, recomendamos reduzir gradualmente a exposição em Fundos IMA-B 5+, que tem em sua carteira NTN-Bs com prazos acima de 5 anos e podem sofrer mais com essa recente volatilidade. Ainda no Longo Prazo, recomendamos manter em 10% em fundos deste segmento, de preferência diversificar entre IMA-B e IMA-Geral.

Adicionalmente, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso.

Para um horizonte de médio prazo, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M e no IRF-M 1+, que são índices pré-fixados, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio.

Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos aumentar a exposição neste segmento, principalmente fundos CDI. Com as recentes alterações no cenário econômico, recomendamos uma exposição de 15% neste segmento. A Selic terminal para 2024 é prevista para 10%, mantendo uma taxa de investimentos atrativa para o RPPS.

Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Além disso, o congelamento do prêmio, como muitas vezes é feito com taxas prefixadas e atreladas a inflação dentro das LFs, é recomendado em ciclos de queda de juros.

Após a inflação mostrar ser mais resiliente quanto o esperado, o Fed mudou sua comunicação, mostrando ressalva em cortar os juros mais cedo. A expectativa do mercado, que já foi de até sete cortes no ano, agora é de 1 a 2 cortes, com o primeiro deles em setembro. Além disso, a nova resolução de fundos de investimentos, CVM 175, trouxe novas regras para fundos no exterior que ainda não foram adaptadas pela Resolução 4.96321. Por isso, recomendamos cautela para fundos de investimento no exterior, tanto em Renda Fixa como fundos de ações ou multimercado exterior.

Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, mantemos nossa recomendação de 20% de exposição. Por mais que a bolsa de valores tenha mostrado certa volatilidade neste ano de 2024, a expectativa ainda é de alta para os próximos meses, na medida que as principais economias do mundo devem começar o processo de queda de juros, aumentando a demanda por ativos de risco. Sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável.

Em relação aos Fundos Multimercado e Fundos de Investimento Imobiliários (FII), recomendamos manter a exposição em 5%. O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros, pois são muito dependentes de financiamento.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.



PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	50%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	15%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	15%
RENDA VARIÁVEL	40%
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS	2,5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.